

BOOKLET
MediaTrust.Lab

Programa + Resumos
14 de junho 2023

JOYFULISSIMO *de* POROXXIOMIAE CULINAS

Ficha técnica

Comissão Executiva

Inês Amaral

Pedro Jerónimo

Comissão Científica

Anabela Gradim (Univ. Beira Interior)

Bruno Silva (Univ. Beira Interior)

Inês Amaral (Univ. Coimbra)

João Miranda (Univ. Coimbra)

João Pedro Baptista (Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro)

Maria José Brites (Univ. Lusófona do Porto)

Pedro Jerónimo (Univ. Beira Interior)

Ricardo Morais (Univ. Porto)

Rita Basílio (Univ. Coimbra)

Sílvio Santos (Univ. Coimbra)

Organização

MediaTrust.Lab – Laboratório de Media Regionais para a Confiança e Literacia Cívicas

LabCom – Comunicação e Artes

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Apoios

Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/COM-JOR/3866/2020)

Universidade da Beira Interior

Design e Desenvolvimento web

Daniel Baldaia

Beatriz Botelho

PROGRAMA COMPLETO

Seminário
14 de junho



09h30

Sessão de boas-vindas

10h00

Conferência de abertura

What Trusting the News Means: News Fluency in the Age of Disinformation

com Joëlle Swart

/ Univ. Groningen, Países Baixos

11h00

Pausa para café

11h15

Sessão 1 de comunicações

13h00

Pausa para almoço

14h30

Sessão MediaTrust.Lab e YouNDigital

15h15

Sessão 2 de comunicações

16h45

Pausa para café

17h00

Conferência de encerramento

Tão Perto e Tão Longe: Jornalistas e Públicos

com Marisa Torres da Silva

/ Univ. Nova de Lisboa, Portugal

DESINFORMAÇÃO, PÓS-VERDADE E ‘FACTOS ALTERNATIVOS’: REFLEXÕES SOBRE A VERIFICAÇÃO DE FACTOS NA RECENTE CRISE DA VERDADE

Palavras-chave: Jornalismo; Verificação de factos; Desinformação; Pós-verdade; Factos Alternativos

A pós-verdade e a desinformação são fenômenos centrais para compreendermos a verificação de factos. Fundamentados no método teórico-empírico de Norman Fairclough (2001b), sustentamos que a interpretação do contexto histórico e social no qual surge a verificação de factos contribui para a compreensão mais correta dessa nova prática jornalística. Nesse sentido, este trabalho limita-se a apresentar reflexões sobre o tema, a partir de duas dimensões: o uso das tecnologias digitais a favor da desinformação e o efeito da ideologia neoliberal na desvalorização dos valores, incluindo o da verdade. Na primeira dimensão, destacamos que o “carácter capitalista das redes sociais [...] não é uma necessidade, mas uma consequência histórica da organização comercial e capitalista da Internet” (Fuchs, 2014, p. 24, tradução nossa). Assumimos, portanto, uma postura crítica em relação ao discurso que exalta o carácter democrático da Internet e redes sociais online (Moretzsohn, 2017; Ribeiro, 2015). Principalmente, porque o seu lucro, controle, posse e poder não são democraticamente distribuídos (Fuchs, 2014). Ao contrário, são monopolizados pelas grandes empresas de tecnologia. Isso reflete-se, por exemplo, na programação dos algoritmos, orientados ao

engajamento, a manter os usuários em interação constante com a plataforma e a coleta de dados pessoais, ao invés de construí-los para “fornecer eficazmente informações fiáveis e opiniões diversas” (Lauer, 2021, p. 395, tradução nossa).

Na segunda dimensão, atentamo-nos para o que provoca o “caldo de cultura favorável” (Bloch, 1998, p. 180) à desinformação e pós-verdade. Segundo Wendy Brown (2019), as liberdades individuais, acentuadas pela ideologia neoliberal, significam a “redução da liberdade à licença pessoal” (2019, p. 58), sem “qualquer conexão com a consciência, compromisso ou consequência sociais” (2019, p. 58). Defendemos que há uma possível relação entre essa promoção das liberdades individuais como “licenças pessoais” com a ascensão da pós-verdade. Por exemplo, os “factos alternativos” justificam-se, justamente, pela licença pessoal de criar uma versão particular da verdade, desconectada da realidade socialmente experimentada (Mello, 2021). Confunde-se, deliberadamente, o sentido da liberdade de expressão, um direito individual, para abranger discursos baseados em ódio, preconceito e mentiras (Brown, 2019; Wodak et al., 2021).

Uma pista sobre o que nos leva a essa condição é a “reestruturação das relações entre os domínios econômico e não econômico que envolve uma colonização do segundo pelo primeiro” (Fairclough, 2001a, p. 127, tradução nossa), na sociedade neoliberal. Há, portanto, uma cooptação dos valores pela lógica de mercado, que “desvaloriza os valores (tornando ocas sua fundação e verdade)” (Brown, 2019, p. 201). O efeito social disso, de acordo com Brown (2019), é o nihilismo, uma vez que os valores importantes para a vida social foram esvaziados e instrumentalizados.

O mesmo ocorre à verdade. Se o seu valor foi esvaziado e instrumentalizado, a verdade, então, torna-se irrelevante. É, justamente, o que cientistas afirmam sobre o fenómeno da pós-verdade (D’Ancona, 2017; Han, 2022; Santaella, 2018). Não é um mundo onde a verdade não existe mais, mas um mundo onde a verdade não importa mais; e a diferença entre verdades factuais, “factos alternativos”, opiniões e informações falsas deixa de ser óbvia.